Cohapar estuda construção de casas populares sustentáveis

Órgão iniciará análise de novos modelos construtivos em parceria com o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Objetivo é conciliar redução de impactos ambientais com qualidade das moradias entregues

CURITIBA

-

Preocupada em reduzir os impactos ambientais durante e após a construção de novos conjuntos habitacionais no Paraná, a Cohapar e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) pretendem estabelecer um convênio de cooperação técnica para a criação de um novo modelo construtivo de casas populares mais sustentáveis.

As etapas iniciais deste trabalho conjunto foram discutidas em uma reunião nesta terça-feira (6) entre o presidente da companhia, Abelardo Lupion, o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Carlos Gomes, e o diretor de Desenvolvimento Tecnológico do Tecpar, Reginaldo Joaquim de Souza.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL – O objetivo dos órgãos é desenvolver um projeto alternativo que gere menos impactos ambientais ao mesmo tempo em que forneça qualidade construtiva e conforto aos futuros moradores. Um dos maiores desafios, segundo Lupion, é conciliar a inovação tecnológica com a limitação dos custos de forma a viabilizar os projetos.

"Vamos começar a estudar as diferentes tecnologias construtivas e suas características particulares para definir quais as melhores opções disponíveis no mercado a um preço acessível", comenta o presidente da companhia. "Dessa forma, conseguiremos conciliar a responsabilidade ambiental com resgate social promovido pelos projetos de habitação popular", conclui Lupion.

Instituições pretendem estabelecer um convênio de cooperação técnica para a criação de um novo modelo construtivo de casas populares mais sustentáveis

Um dos primeiros passos, de acordo com o secretário de tecnologia, é a construção de protótipos para análise e comparação dos resultados. "Dessa forma, será possível estabelecer qual a melhor opção a ser usada como modelo para futuros projetos habitacionais financiados pelo Governo do Paraná", argumenta Gomes.

Participaram da reunião o diretor de Programas e Projetos da Cohapar, Orlando Agulham Junior, o superintendente de Relações Institucionais da companhia, João Naime Neto, técnicos da Cohapar e Tecpar. (Da assessoria)

Artigo

Cultura política

Em todo ano eleitoral são promovidas campanhas que ressaltam a importância do voto consciente e que buscam incentivar as pessoas a conhecerem mais sobre os candidatos e suas propostas. A iniciativa é extremamente válida, porém só se tornará realmente eficaz quando conseguirmos entrazar no país uma cultura política que desperte o interesse e o debate sobre o funcionamento do poder público, suas instituições e representantes.

A democracia necessita de pluralidade e envolvimento. Para isso acontecer, porém, é preciso criar instrumentos, que estimulem a participação, especialmente junto aos jovens, que possuem uma característica mais crítica e que, infelizmente, encontram-se afastados desse processo.

Recente pesquisa com alunos da rede pública de ensino do Paraná promovida pelo Ministério Público/ Secretaria Estadual da Educação, por meio do projeto Geração Atitude, dimensiona a enorme dificuldade que ainda temos que superar. De 10.952 entrevistados, apenas 37,7% afirmaram ter algum interesse na política e 85,6% disseram nunca ter participado ou saber do que se tratava uma audiência pública.

Os dados mostram ainda uma realidade mais complicada em relação à desinformação, com 41,2% dos entrevistados afirmando não saber o que é a Constituição Federal ou o que faz um deputado estadual, enquanto mais de 30% disseram não conhecer as funções de um juiz ou do Ministério Público. Por outro lado, a pesquisa apontou que 53,6% concordam totalmente com a ideia de educação política nas escolas e 27,8% concordam parcialmente.

O conceito de educação política nas salas de aula gera controvérsia devido à questão de ideologia partidária, mas se for promovida com um foco voltado a apresentar para novas gerações as funções, papeis e limites da estrutura e dos agentes da esfera pública, sem dúvidas seria uma importante ferramenta para despertar o interesse do jovem em participar da construção e melhoria das políticas públicas.

Um excelente exemplo nesse sentido é a ação Parlamento Universitário, promovido pela Assembleia Legislativa do Paraná, que permite que acadêmicos tenham a oportunidade de vivenciar o processo de trabalho dos deputados estaduais. Sem foco partidário, o projeto representa uma oportunidade para que os estudantes aprendam de maneira prática e teórica sobre o funcionamento do legislativo.

Conhecimento e informação são essenciais para que possamos ter uma melhor capacidade de interpretação e avaliação em relação à política, desde a escolha do representante público até a fundamental fiscalização dos serviços e propostas. Criar canais de comunicação e aprendizado que estimulem as novas gerações a participarem desse processo é imprescindível para a constante evolução da gestão pública e para alcançarmos, gradualmente, a tão desejada melhoria de nossa sociedade.

Marcello Richa é presidente do Instituto Teotônio Vilela do Paraná (ITV-PR)

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCXCIV

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Agora a SANTA CLARA A PLANTINDE SÃO FRANCISCO: A vida de Santa Clara de Assis

O Primeiro Amor

A menina Clara, mesmo vivendo em um ambiente de riqueza e ostentação, aos poucos foi cultivando a vida piedosa e simples, uma característica que mais tarde ficaria evidente como mulher consagrada a Deus. Quando estava próxima de completar 18 anos, os pais já começaram a pensar no seu casamento. Clara não concordava com a idéia de se casar tão jovem e estava sempre adiando a decisão. Na realidade, ela começava a se interessar pelo projeto de vida de um jovem de Assis: Francisco. Tomás de Celano explica assim: "Quando ouviu falar do então famoso Francisco que, como homem novo, renovava com novas virtudes o caminho da perfeição, tão apagado no mundo, quis logo vê-lo e ouvi-lo, movida pelo Pai dos espíritos, de quem, embora de modo diferente, tinham recebido os primeiros impulsos". Clara sempre esteve bem informada sobre os passos de Francisco em Assis, isso porque Frei Rufino e Frei Silvestre eram seus parentes. Não poucas vezes ela escutou as pregações de Francisco, que costumava falar na Igreja de São Rufino ou na Catedral de São Jorge. A pregação de Francisco impressionava porque era diferente dos "sermões". Em suas palavras e em seu modo de ser havia alguma coisa nova. Era certamente a força do Evangelho que transparecia. Francisco se apresentava vestido com muita simplicidade, sem aparato nem ostentação. Suas palavras são inflamadas de amor a Deus. Clara fica sabendo que a vida dos irmãos é extremamente pobre. Segundo Celano, Francisco a visitou, e ela o fez mais vezes ainda, moderando a frequência dos encontros para evitar que aquela busca divina fosse notada pelas pessoas e mal interpretada por boatos. "A moça saia de casa levando uma só companheira e freqüentava os encontros secretos com o homem de Deus. Suas palavras pareciam flamejantes e considerava suas ações sobre-humanas". A companheira de Clara nos encontros com Francisco foi Bona de Guelfúcio, testemunha em seu Processo e irmã de Pacífica de Guelfúcio, uma das primeiras religiosas de São Damião. Já com 18 anos, Clara tinha consciência de que não seria compreendida por seus pais quando desse passo decisivo. Havia confiado a Francisco como desejava realizar sua vocação e ele a guiaria para cumprir os desígnios de Deus. "Então se submeteu toda ao conselho de Francisco, tomando-o como condutor de seu caminho, depois de Deus. Por isso, sua alma ficou pendente de suas santas exortações, e a acolhia num coração caloroso tudo que ele lhe ensinava sobre o bom Jesus. Já tinha dificuldade para suportar a elegância dos enfeites mundanos, e desprezava como lixo tudo que aplaudem lá fora, para poder ganhar a Cristo", completa o seu biógrafo.

A Decisão e a Fuga

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém.

(Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

EXPEDIENTE Folha do Norte paranaense

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA ME- CNPJ: 09.399.259/0001-21
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-5824 (Oi) / 9.9914-4551 (Tim)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável- MTB/PR 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhanorte@brturbo.com.br
redacaofolhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afiliada: ADJORI- PR Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná adjoriBR

Circulação Regional: Bandeirantes, Itambaracá, Andirá, Santa Amélia, Abatiá, Barra do Jacaré, Santa Mariana e Cornélio Procópio